



<http://www.carta-responsabilidades-humanas.net>



no Brasil:

Imagens Educação e Instituto Ágora em Defesa do Eleitor e da Democracia

agora@agoranet.org.br

www.institutoagora.org.br



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Uso não Comercial.
Para ver uma cópia desta licença visite, <http://creativecommons.org:80/licenses/by-nc/2.5/br/>



CARTA DAS RESPONSABILIDADES HUMANAS

APRESENTAÇÃO

A Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário é uma rede para dinamizar novas formas de ação coletiva, local e mundial, com o objetivo de influir sobre o futuro de um mundo cada vez mais complexo e interdependente.

O desafio da Aliança é favorecer a unidade na diversidade, proclamando a capacidade de nossas sociedades em compreender e valorizar a complexidade das situações, a interdependência dos problemas, a diversidade e a legitimidade dos pontos de vista geoculturais, sociais e profissionais. Propõe o aprofundamento da democracia e a resolução pacífica dos conflitos e toma a Carta das Responsabilidades Humanas como uma base ética.

O QUE É A CARTA DAS RESPONSABILIDADES HUMANAS?

É um documento internacional construído coletivamente por aliados nos cinco continentes. Um novo pacto social entre os seres humanos em forma de uma carta que trata das responsabilidades individuais e coletivas nas interações humanas e com a biosfera. É uma proposta para ser adotada por cidadãos do mundo inteiro, por governos e instituições numa perspectiva de construir sociedades sustentáveis.



NOVOS DESAFIOS: NOVAS DIMENSÕES DA RESPONSABILIDADE



A inegável evolução das relações internacionais pode ser atribuída principalmente ao reconhecimento de dois acordos por parte dos países: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, para a defesa da dignidade e dos direitos das pessoas, e a Carta das Nações Unidas, que tem como foco a paz e o desenvolvimento.

Atualmente, passados 60 anos, a humanidade enfrenta novos desafios, em particular o da proteção do meio ambiente para as gerações futuras. É neste sentido que esses dois acordos necessitam ser ampliados para responder aos desafios do presente e do futuro. A responsabilidade está sendo proposta como um conceito ético que reforça os valores dos direitos humanos, dos direitos coletivos e da paz, e é fruto de uma visão de mundo solidária que surge para assegurar a existência do planeta Terra e seus habitantes.

PREÂMBULO

Os seres humanos nunca sofreram tantos impactos nas áreas social, política, econômica e cultural e, ao mesmo tempo, nunca tiveram tanto conhecimento e poder para modificar o ambiente em que vivem. Apesar das inúmeras possibilidades abertas pelas novas inter-relações que vivemos e a despeito das novas habilidades que a humanidade vem adquirindo, crises sem precedentes estão surgindo em diversas áreas.

As crescentes interdependências entre os indivíduos, entre as sociedades e entre os seres humanos e a natureza intensificam os impactos imediatos ou a longo prazo, próximos ou distantes, das ações pessoais e coletivas sobre o meio ambiente social e natural.

As organizações sociais que deveriam estar capacitadas para enfrentar os novos desafios do século XXI estão cada vez menos eficazes. O poder invasivo dos mercados internacionais está enfraquecendo o papel tradicionalmente desempenhado pelos Estados. As organizações científicas buscam interesses específicos e não se dispõem a enfrentar os temas globais que desafiam a humanidade. As instituições econômicas internacionais não se dispõem a reverter o vertiginoso aumento das desigualdades. As empresas frequentemente têm adotado metas para atingir lucros às custas de interesses sociais e ambientais. As instituições religiosas não conseguem dar respostas para os desafios enfrentados pelas nossas sociedades.

Nesse contexto, cada um de nós deve assumir suas responsabilidades nos planos pessoal e coletivo. Aparecem novas oportunidades para enfrentar os novos desafios. Todo ser humano tem um papel a cumprir, assumindo e exercendo suas responsabilidades. O sentimento de impotência que parece prevalecer pode ser reduzido e até superado quando nos aliamos a outros e formamos uma força coletiva.

Embora todas as pessoas sejam consideradas iguais diante dos Direitos Humanos, as suas responsabilidades são proporcionais às suas possibilidades. A liberdade, a riqueza, o acesso a informação, o conhecimento e o poder aumentam a capacidade das pessoas exercerem as suas responsabilidades e responderem pelos seus atos.

As responsabilidades estão relacionadas com o presente e o com o futuro, como também com as ações passadas. Os danos causados pela coletividade devem ser assumidos moralmente pelo grupo envolvido e reparados na medida do possível. Devemos ser humildes e prudentes, na medida em que só entendemos parcialmente as conseqüências de nossas ações.



PRINCÍPIOS PARA O EXERCÍCIO DAS RESPONSABILIDADES HUMANAS

- 1.** Todos nós temos a responsabilidade de agir de forma tal que os Direitos Humanos se reafirmem em nossos modos de pensar e em nossas atitudes.
- 2.** A dignidade de cada pessoa deve contribuir para a afirmação da liberdade e da dignidade dos outros.
- 3.** Faz parte das responsabilidades garantir que cada um tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades ao máximo, incluindo as necessidades materiais, as aspirações imateriais sem prejuízo coletivo e com o compromisso de contribuir com o bem comum.
- 4.** O caminho para uma paz duradoura requer liberdade, justiça e um processo de reconciliação que respeite, em todos os casos, a dignidade, os direitos humanos e a saúde sócio-ambiental
- 5.** A pesquisa e o desenvolvimento dos recursos naturais requeridos para a satisfação das necessidades humanas e a busca da prosperidade devem apoiar-se em um compromisso com o princípio da precaução, de forma a garantir a proteção proativa do meio ambiente, o manejo controlado de sua diversidade e a distribuição eqüitativa das riquezas.
- 6.** Para atingir o máximo desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e das competências técnicas é preciso valorizar diferentes sistemas de saber e modos de conhecimento, compartilhando-os e pondo-os a serviço da solidariedade e de uma cultura de paz.
- 7.** A liberdade da pesquisa científica requer o respeito a critérios éticos, tais como a valorização da biodiversidade, o respeito pela dignidade da vida humana e pelas outras formas de vida e a aceitação dos limites do conhecimento humano.
- 8.** O exercício do poder é legítimo quando está a serviço do bem comum e quando quem o exerce responde por seus atos e é controlado por aqueles em nome dos quais esse poder é exercido.
- 9.** Nas decisões sobre prioridades de curto prazo, a avaliação das conseqüências deve ser feita de acordo com prioridades éticas, de justiça e de proteção ambiental intergeracional, levando-se em consideração os riscos e as incertezas de longo prazo.
- 10.** Para responder aos desafios presentes e futuros é necessário conciliar a ação solidária e o respeito às especificidades culturais.

RESPONSABILIDADE: UM CONCEITO CHAVE PARA O SÉCULO XXI

O aumento das desigualdades econômicas nos países e entre os países, a concentração dos poderes econômicos e políticos cada vez maior nas mãos de grupos reduzidos de pessoas, a ameaça à diversidade cultural e a superexploração dos recursos naturais contribuem para criar condições propícias para rebeliões e conflitos em todo mundo. Esses conflitos ocasionam grande preocupação quanto ao futuro do nosso planeta. A humanidade se encontra em uma encruzilhada histórica.

Os seres humanos fazem parte de um universo inter-relacionado, cujos elementos de equilíbrio e integração vão além da sua própria compreensão. Atualmente, ao mesmo tempo em que se reconhece cada vez mais a interdependência existente entre os seres humanos e o planeta, surge a necessidade de redefinir o conceito de responsabilidade individual, com o objetivo de integrar a este conceito a responsabilidade coletiva pelo futuro.



Podemos expressar a nossa responsabilidade aceitando as conseqüências diretas ou indiretas de nossos atos, em curto ou longo prazo, nos associando a outros e nos aliando a ações efetivas. Individualmente ou em grupo, todos são responsáveis em suas áreas de atuação e influência, tendo muito ou pouco conhecimento, tendo mais ou menos poder de decisão. Todos podem se conectar entre si, formando uma força coletiva. Mas quanto maior o conhecimento e o poder de uma pessoa ou de um grupo, maior o peso desta responsabilidade.

A responsabilidade é um compromisso cidadão que sustenta a identidade social e não se limita a um princípio ético a ser praticado em nível individual. Certamente a iniciativa da Carta das Responsabilidades Humanas objetiva aprofundar valores que sustentam esta identidade.

VALORES E PRÁTICAS: A UNIDADE E A DIVERSIDADE

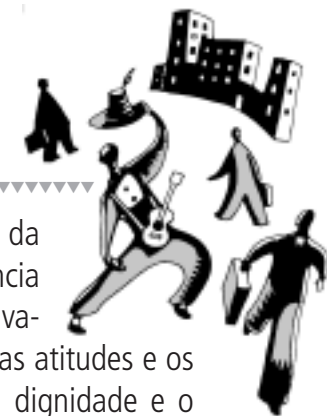
No decorrer da história da humanidade, os valores ligados aos ensinamentos da sabedoria tradicional, seja religiosa ou de outra ordem, têm sido pontos de referência para desenvolver atitudes responsáveis. Suas premissas básicas, segundo as quais os valores individuais e coletivos influenciam as atitudes, continuam válidas. Na verdade, as atitudes e os valores se influenciam mutuamente. Entre esses valores se encontram: o direito à dignidade e o respeito às formas de vida não humanas. Também se encontram: a escolha pelo diálogo em vez da violência, a empatia e o reconhecimento do outro, a solidariedade e a hospitalidade, a autenticidade, a sinceridade, a paz, a harmonia, a justiça, a equidade, a igualdade e a primazia do bem comum diante dos interesses pessoais.

Sem dúvida, a realidade nos apresenta frequentemente situações em que valores se contrapõem, por exemplo, quando se coloca a necessidade de estimular o desenvolvimento econômico protegendo ao mesmo tempo o meio ambiente e respeitando os direitos humanos. Tais questões estão todas relacionadas e não podem ser tratadas separadamente.

Todas as ações responsáveis envolvem a integração de diferentes setores da atividade humana. Requerem discernimento e uma reflexão lúcida sobre valores e imperativos contraditórios dos quais todos têm a responsabilidade de tomar consciência. Além disso, ninguém deveria utilizar as diferentes prioridades vinculadas a sua própria história e circunstâncias atuais como desculpa para ignorar outras questões sociais e ambientais que estão em jogo.

Embora a idéia de responsabilidade exista em todas as sociedades, ela não é percebida ou vivenciada da mesma maneira. Em algumas sociedades, a responsabilidade não é uma questão de iniciativa individual, ela é determinada aos indivíduos pela coletividade. A maneira de compreender como cada um deve responder por seus atos varia conforme as diferenças culturais, que exercem um papel decisivo até mesmo na formulação jurídica da noção de responsabilidade.

As nações de todo o mundo reconheceram a noção de "Direitos Humanos", agora é chegado o momento de introduzir o conceito de "Responsabilidades Humanas". A cooperação internacional e a governança mundial são impensáveis se não houver a aceitação de idéias e princípios universais que, independentemente de sua origem, podem ser benéficos para a humanidade, para as formas de vida não humanas e os ecossistemas.



A CARTA: SUA HISTÓRIA E O SEU PRESENTE

COMO TUDO COMEÇOU

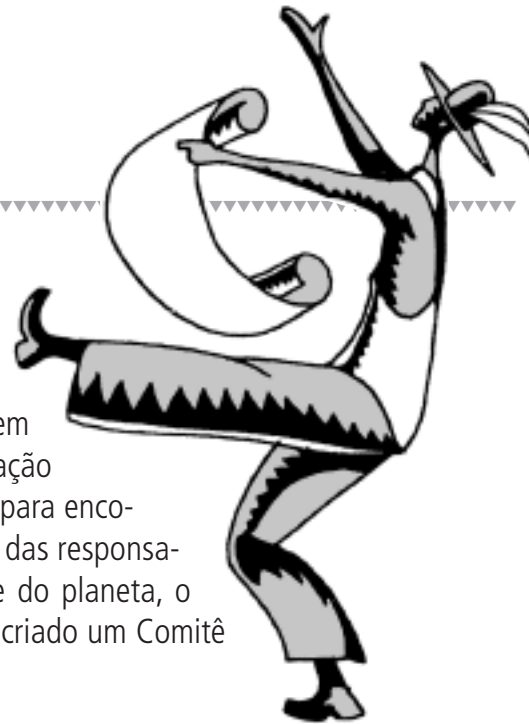
6 Após seis anos de debates em vários níveis no âmbito da rede internacional Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, a Carta das Responsabilidades Humanas foi lançada em 2001, na Assembléia Mundial dos Cidadãos, organizada pela Fundação Charles Léopold Mayer para o Progresso Humano. O projeto nasceu para encorajar um esforço internacional de renovação das reflexões a respeito das responsabilidades individuais e coletivas diante do futuro da humanidade e do planeta, o respeito aos Direitos Humanos e a conquista da Paz. Mais tarde, foi criado um Comitê Internacional Facilitador para a difusão da Carta.

QUEM PARTICIPA?

As atividades da Carta em diferentes partes do mundo são coordenadas pelos membros do Comitê Internacional Facilitador e por Comitês nacionais e regionais. São pessoas envolvidas em ações e processos de reflexão, em colaboração com grupos sociais e profissionais provenientes de todos os setores da sociedade. O apoio financeiro para o desenvolvimento dessas ações é dado principalmente pela Fundação Charles Léopold Mayer (Paris), já as atividades locais são apoiadas por inúmeras organizações em vários países dos diferentes continentes.

UM TEXTO E UM PRÉ-TEXTO PARA O DIÁLOGO, A REFLEXÃO E A AÇÃO

Os Princípios da Carta são o resultado de um processo de diálogo intercultural e interdisciplinar que teve início em 1998. A Carta é apresentada como uma ferramenta para o diálogo, um ponto de partida ao alcance de todos, um novo olhar para o significado e o lugar do termo responsabilidade em nossas sociedades. A lista de princípios funciona como um eixo comum, uma referência para ser transferida e adaptada aos diferentes campos da atividade humana e às diferentes realidades, por meio de traduções adequadas para cada cultura.



A Carta oferece tanto um pré-texto como um texto, para a reflexão e a ação. Como um pré-texto, a afirmação de que a Carta propõe um princípio universal de responsabilidade humana favorece a reflexão sobre o significado da responsabilidade, tanto individual quanto coletiva. A Carta nos convida a agir de maneira responsável com respeito ao outro e ao planeta.

Como um texto, a Carta não impõe regras, propõe prioridades e nos estimula a assumir compromissos no nosso cotidiano. Os princípios da Carta nos convidam a ser reflexivos e pró-ativos na elaboração de nossas políticas e em nossas ações.

UM PROCESSO CONTÍNUO

A Carta foi traduzida e adaptada culturalmente para mais de 25 línguas. Num momento no qual é inevitável e necessário reconhecer a nossa interdependência, as pessoas são convidadas a redefinir o conceito de responsabilidade e adaptá-lo ao seu contexto social, profissional ou outro. Essas reflexões ocorrem em fóruns locais, nas reuniões da comunidade, workshops, intercâmbios culturais, discussões entre diferentes crenças, diálogos com as empresas sobre sua responsabilidade social e política, publicações, planos de cursos e também por meio das artes plásticas, do teatro, da dança, da música e de todas as manifestações artísticas. Os princípios da Carta são pontos de referência para todas as esferas sociais e profissionais e a partir deles os diferentes setores podem construir o seu próprio guia de responsabilidades. Estes guias serão a base do acordo social que os une ao restante da sociedade. Deste modo, o surgimento de uma consciência mundial, baseada na noção de responsabilidade, poderá nos conduzir a um acordo social internacional para atender às necessidades do século XXI.

REFLEXÃO E AÇÃO

Organizações e indivíduos ao redor do mundo estão utilizando a Carta das Responsabilidades Humanas como ponto de partida para uma reflexão sobre suas próprias situações e como referência para suas ações. As diversas interpretações, significados e contextos culturais têm inspirado uma grande variedade de projetos em diferentes países e suas regiões: Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, França, Filipinas, Geórgia, Grécia, Índia, Iran, Itália, Líbano, Nova Zelândia/Pacífico, Senegal e Zimbábue.



DESDOBRAMENTOS DA CRH NO BRASIL

No Brasil algumas cartas das responsabilidades provenientes de diferentes grupos foram ou estão sendo elaboradas, todas elas inspiradas na Carta das Responsabilidades Humanas. Citamos a seguir algumas das mais significativas e onde encontrar mais informações sobre elas.

CARTA DAS RESPONSABILIDADES DO ARTISTA

É um desdobramento da Carta das Responsabilidades Humanas. Os artistas que a subscrevem se propõem a assumir o seu papel fundamental na reinvenção do mundo e expressam por meio dela como entendem a arte, suas responsabilidades e propostas de ação.

Instituto Pólis, coordenação de Hamilton Faria e Pedro Garcia.



8 Saiba mais em www.redemundialdeartistas.org.br

CARTA DAS RESPONSABILIDADES VAMOS CUIDAR DO BRASIL

Elaborada por jovens do Brasil inteiro, participantes da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. São jovens que buscam construir uma sociedade justa, feliz e sustentável, assumindo responsabilidades e realizando ações cheias de sonhos. Esta Carta carrega as idéias coletivas de 12 mil escolas e comunidades de todo o país que realizaram suas Conferências locais em 2005, com os desejos de 4 milhões de pessoas.

Saiba mais em www.mec.gov.br/conferenciainfanto2008

Uma nova carta das responsabilidades das crianças e jovens será elaborada durante a III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente Vamos Cuidar do Brasil, em abril de 2009.

Uma carta mundial de crianças, adolescentes e jovens será elaborada na Conferência Internacional Vamos Cuidar do Planeta, a ser realizada no Brasil, em 2010.

Saiba mais em <http://confint2010.mec.gov.br>

CARTA DAS RESPONSABILIDADES DOS JORNALISTAS

Carta em elaboração no âmbito da Aliança Internacional de Jornalistas.

Saiba mais em www.alianca-jornalistas.net

CARTA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Elaborada pelos delegados participantes da III Conferência do Meio Ambiente, Brasil, 2008, em processo de validação.

CARTA DAS RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS DO MAR

Em início de processo de elaboração, proposta apresentada para discussão no III Congresso Brasileiro de Oceanografia, em maio de 2008, Fortaleza, Ceará.

Saiba mais em www.aoceano.org.br

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL

Um documento elaborado por pessoas de vários países do mundo, publicado durante a Rio-92, que se tornou referência para a Educação Ambiental.

Tornou-se a Carta de Princípios da Rede Brasileira de Educação Ambiental, e das demais redes de EA a ela entrelaçadas. Subsidia também o Programa Nacional de Educação Ambiental, do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (MMA e MEC).

Saiba mais em www.tratadodeeducacaoambiental.net

CAMPANHA VOTO RESPONSÁVEL DO INSTITUTO ÁGORA EM DEFESA DO ELEITOR E DA DEMOCRACIA

Inspirada no conceito de responsabilidade aprofundado na CRH e nos seus princípios.

Saiba mais em www.institutoagora.org.br



RESPONSÁVEIS PELA DIFUSÃO DA CRH NO BRASIL

Comitê Internacional da CRH

Isis de Palma
isis@educ-imagens.com.br

Imagens Educação/Imagens Conteúdo & Forma Produções Culturais Ltda.
Telefone 55-11-31672575

Instituto Agora em Defesa do Eleitor e da Democracia
Telefone 55-11-38980123
agora@agoranet.org.br
Av. 9 de Julho, 5966, cj. 52
Cep 01406-200 São Paulo - SP

Comitê Brasileiro de difusão da CRH

Ana Maria Wilhelm, Antonio Martins, Christiane Godoy, Danielle Godoy, Fernando Filippini, Francisco Antonio de Miranda Neto, Francisco Whitaker, Gilberto de Palma, Hamilton Faria, Hélio Rubens de Arruda Miranda, Isis de Palma, Lilite Cintra, Lúcia Almeida, Joãozinho Ribeiro, José Domingos T. Vasconcelos, Marcos Arruda, Marcos Sorrentino, Mariana Santana, Marisa Greeb, Marta Arruda, Marta Molina, Michael Haradom, Miriam Duailibi, Moema Viezzer, Oriana White, Pedro Garcia, Paulo Cannabrava, Paulo Garreta Harkot, Rachel Trajber, Rangel Arthur Mohedano, Roberto Cattani, Suzie Marra, Stefano Barbi-Cinti, Tita Vieira, Vera Salles

EDIÇÃO

Tradução e adaptação para o português: Isis de Palma e José Domingos T. Vasconcelos

Leitura crítica: Gilberto de Palma, Hamilton Faria, Marisa Greeb, Pedro Garcia e Rachel Trajber

Ilustrações (originais elaborados para a Carta das Responsabilidades do Artista): Marcelo Bicalho

Revisão: Lúcia Almeida

Design gráfico e editoração eletrônica: Marcelo Pacheco

Impressão: Gráfica Arvato Digital Service

ENTIDADES, REDES E MOVIMENTOS QUE APÓIAM A DIFUSÃO DA CRH NO BRASIL

Ágora em Defesa do Eleitor e da Democracia
Aliança Internacional de Jornalistas
A Casa de Franciscos
Apijor - Associação dos direitos autorais dos jornalistas
Associação ARPA - Apreciação, Reflexão e Produção Artística
Associação Brasileira de Oceanografia - AOCEANO
Associação para o Desenvolvimento da Intercomunicação - ADI
Camarã - São Vicente - SP
Câmara Técnica Permanente de Educação Ambiental do Comitê de Bacia Lagos São João - RJ
Coletivo Educador Lagos São João - RJ
Coordenação Geral de Educação Ambiental/SECAD/MEC
Cives - Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania
Coletivos Jovens de Meio Ambiente
Escola de Gente - RJ
Fersol Indústria e Comércio
FIC - Fórum Intermunicipal de Cultura
Gambá - Grupo Ambientalista da Bahia
Imagens Educação
Instituto Ecoar para a Cidadania
Instituto Pólis
IPAZ - Agência Internacional pela Paz
ISPIS - Instituto SincroniCidade para Interação Social
Itália Amica - Salvador - BA
Jornal Eletrônico ROL
Movimento Tambores da Paz
Movimento Nossa São Paulo
Oboré Projetos Especiais em Comunicação e Artes
Olhos D'água
PACS - Políticas Alternativas para o Cone Sul- RJ
Projeto Alagoas Presente - AL
Psicodrama da Cidade - SP
Rede Mundial Artistas em Aliança
Sesc São Paulo
Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo
UNIMONTE - Centro Universitário Monte Serrat - Santos - SP



APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO

FPH - Fundação Charles Léopold Mayer para o Progresso Humano (França)
Sítio web da CRH: www.carta-responsabilidades-humanas.net

